

REVISTA

Criare

ANO 05 | N. 10 | 2014

AMBIENTES PERFUMADOS
a tendência que vai envolver você

O paisagista gaúcho que
conquistou Nova York

Utilize tecidos para dar
um up na decoração

BRANCO TRAMA,
TEXTIL E AVELÃ TRAMA
Os novos padrões da Criare

É HORA DE
ABRIR A CASA



PAISAGISMO, ARTE E SUSTENTABILIDADE

Gaúcho de nascimento, mas radicado em Nova York, Frederico Azevedo é um dos paisagistas mais prestigiados dos Estados Unidos. A paixão pelas plantas se manifestou muito cedo, aos seis anos de idade, quando ainda brincava no jardim da casa de seus pais, em Porto Alegre. A brincadeira evoluiu, virou ofício e o levou a cruzar fronteiras para estudar e trabalhar. Fez especializações na Inglaterra e nos Estados Unidos e estagiou com expoentes internacionais da área. Hoje, sua assinatura está nos mais belos jardins dos Hamptons, bairro dos sonhos de Nova York, onde multimilionários americanos constroem suas mansões. Residindo há mais de 20 anos na *Big Apple*, Frederico é proprietário da *Unlimited Earth Care*, empresa com foco em design, execução e manutenção de jardins. Também possui uma marca de objetos de decoração, escreve para revistas e já participou de programas de TV. Confira, nas páginas a seguir, a entrevista que ele concedeu para a REVISTA CRIARE.



Fotos: Arquivo Unlimited Earth Care





Quais são suas memórias de infância, quando o paisagismo era apenas uma brincadeira? Minhas memórias remetem às moradas de meus pais. A casa de praia no balneário de Atlântida, litoral norte do Rio Grande do Sul; e a casa em Porto Alegre, na capital gaúcha. Em ambas, eu trocava plantas de lugar para obter diferentes visuais. No verão, costumava plantar pequenas árvores e girassóis. Estava sempre envolvido com folhagens, árvores e flores, experimentando o cultivo de espécies exóticas e testando-as às incidências de sol e sombra.

De que maneira o paisagista Roberto Burle Marx (1909-1994) e a arquiteta Lota de Macedo Soares (1910-1967) inspiram você? Lota de Macedo Soares me inspira pela determinação que tinha em executar projetos extraordinários e pela busca de soluções aos impasses que surgiram na criação do Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro. Ela jamais abriu mão de sua visão estética em prol de soluções facilmente executáveis. Em sua busca incessante, acabou criando novas técnicas de iluminação, paisagismo e urbanismo. Já Roberto Burle Marx

me inspira pela ordem de execução de seus projetos e por sua concepção de paisagismo, que propunha a mistura de plantas exóticas e nativas em canteiros longos, mesclando cores e texturas. Desenvolvi o gosto pelas artes nos anos 1970, época em que o movimento modernista ainda estava em voga, o que inspirou meu trabalho. Em meus projetos, o Modernismo está presente não apenas no design, mas na execução.

Você costuma falar em paisagismo sustentável. Qual o significado e quais os diferenciais dessa prática? O paisagismo sustentável pressupõe a perfeita harmonia das plantas com o meio ambiente no qual elas serão introduzidas para um determinado projeto. O uso de plantas nativas ou de fácil adaptação a um clima e solo específicos implica na utilização de água na medida e em menos produtos químicos. A magia está em descobrir a beleza natural do ambiente e interpretá-la por meio de um projeto, seja ele residencial ou comercial.

Como você introduziu seu trabalho nos Hamptons? Fui convidado para trabalhar em dois projetos residenciais nos Hamptons. Busquei o perfeito entendimento entre as ideias de meus clientes, as minhas ideias, o meio ambiente disponível e o estilo arquitetônico das casas. Isso resultou em ótimos relacionamentos com eles, que me proporcionaram ampla liberdade para executar os trabalhos da forma como eu entendia - projetos de sucesso duradouro e que embelezariam suas propriedades.

Quais os desafios de criar para celebridades como Pelé e Leonardo Di Caprio? A maioria de meus clientes já tem uma ideia préconcebida do *look* que desejam para seus jardins. O desafio está em mostrar a eles que a natureza nos limita a certos tipos de plantas e visual. Esta é a grande vantagem de trabalhar com clientes que desafiam você a buscar novas ideias, a não permanecer acomodado aos mesmos padrões. Eu viajo muito para pesquisar desenhos e conceitos de paisagismo. Participo de painéis, exposições internacionais e cursos a fim de me atualizar não ao novo, mas ao que ainda está por vir.

O paisagismo sustentável pressupõe a perfeita harmonia das plantas com o meio ambiente no qual elas serão introduzidas para um determinado projeto.

Sua trajetória profissional se deu fora do Brasil e sómente agora seu trabalho comece a ser conhecido por aqui. Você se vê realizando projetos para clientes brasileiros? É realmente surpreendente que, após 20 anos de carreira nos Estados Unidos, meu trabalho comece a ser reconhecido no Brasil. Estou em contato para a realização de alguns projetos e espero que a minha carreira se desenvolva no país com a mesma energia que se desenvolveu tanto nos Estados Unidos quanto na Europa.

Que dicas você daria para quem curte jardim, deseja cultivar um, mas dispõe de pouco espaço em casa ou no apartamento? Não existe tamanho quando nos inspiramos na natureza e a introduzimos como parte de nossas vidas. Uma mesa com diferentes níveis e uma coleção de pequenos vasos com mix de plantas podem ser colocadas em qualquer espaço e, com certeza, deixarão os ambientes mais felizes. O uso de diferentes elevações ou alturas faz com que áreas pequenas pareçam maiores e mais profundas. Identificar locais para desenvolver um canteiro ou uma floreira com vegetação de diferentes cores e texturas é o passo inicial para estabelecer uma ideia de paisagismo. Sempre acreditei que o contato direto com a natureza proporciona satisfação a nós mesmos. ■